

Educação musical no terceiro setor: as relações do modelo pedagógico de Swanwick com as atividades musicais das ONGs de Mossoró/RN

José Magnaldo de Moura Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
magnaldoaraujo@live.com

Resumo: as atividades musicais desenvolvidas no terceiro setor são concebidas por alguns autores da área de educação musical como uma das principais ferramentas de formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens (CAJs) em situação de risco social. Nesse sentido, esse artigo tem por objetivo analisar as relações estabelecidas entre as atividades musicais desenvolvidas nas Organizações Não Governamentais (ONGs) do município de Mossoró/RN e o modelo pedagógico de educação musical proposto por Swanwick (2003). Para concretização dessa pesquisa foi realizada uma análise dos dados quantitativos gerados em uma pesquisa anterior sobre o ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN, tendo como categorias de análise o modelo (T)EC(L)A proposto por Swanwick (2003). Os resultados demonstram que o ensino de música nesses contextos, tem uma dupla função de formação musical e holística. A principal proposta de ensino de música presente nas ONGs está centrada na aprendizagem coletiva de instrumentos musicais, e as atividades desenvolvidas nesse contexto são baseadas na *performance*, composição e apreciação musical.

Palavras chave: atividades musicais, terceiro setor, modelo pedagógico.

Introdução

Há alguns anos, a área da educação musical vêm refletindo sobre o ensino de música em múltiplos contextos, pela qual se agrega a essa diversidade de espaços, o Terceiro Setor: formado por diversas Organizações Não Governamentais (ONGs), como as associações, fundações, igrejas de diferentes credos, instituições filantrópicas e etc., que através de ações comunitárias, procuram amenizar os problemas sociais vividos por diversos setores da sociedade. Entre essas ações, o ensino e a aprendizagem de música está entre as principais ferramentas pela qual as ONGs utilizam como instrumento de intervenção social (cf. FREITAS; WEILAND, 2014; KLEBER, 2014).

Desta forma, o ensino de música inserido nesses espaços, busca contribuir com a formação cidadã de Crianças, Adolescentes e Jovens (CAJs) que vivem em situações de risco social. É através da música que esses CAJs têm a oportunidade de ter acesso e também vivenciar propostas culturais que possibilitam uma preparação para o exercício da cidadania,

conforme está previsto nos artigos 53 e 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2010).

Por esta óptica, segundo alguns autores, nesses ambientes a música ganha um significado transcendente ao de mero produto cultural, sendo tratada como uma ferramenta, por meio da qual, muitos poderão: elevar a auto-estima, alcançar dignidade humana, afastar-se da marginalidade, profissionalizar-se, ter acesso à cultura, melhorar a qualidade de vida, praticar a cidadania, construir laços afetivos, corroborando para uma formação humana integral (KATER, 2004; MÜLLER, 2004; SANTOS, 2005; ALMEIDA, 2005; CANÇADO, 2006; KLEBER 2006a, 2006b, 2011, 2014; JOLY; JOLY, 2011; MENEZES, 2012).

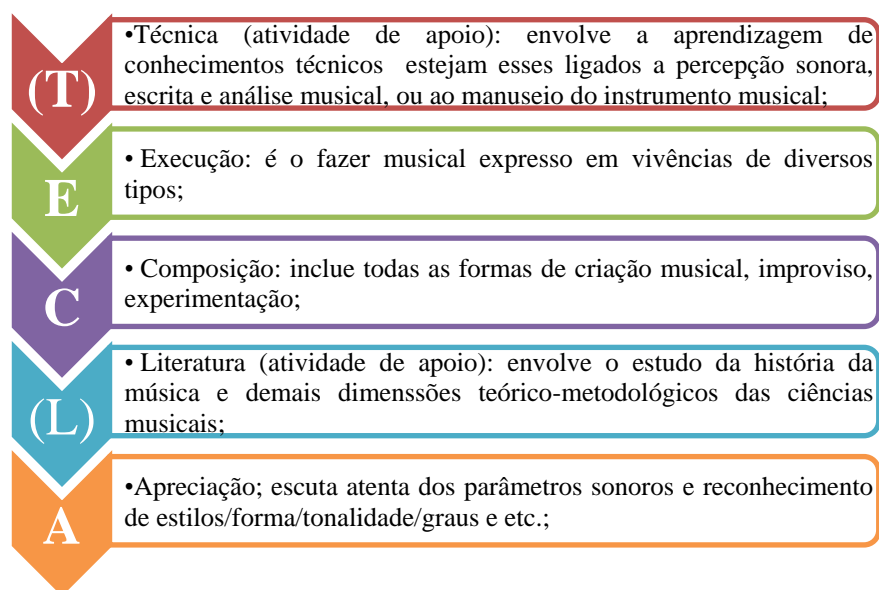
Diante dessas diversas funções estabelecidas para o ensino de música inserida em projetos sociais coordenados pelas ONGs, como são realizadas as atividades musicais nesses ambientes? Existe um modelo pedagógico que está sendo seguido pelas instituições que oferecem o ensino de música? Se existe um modelo, quais as relações dele com o modelo pedagógico de Swanwick? Buscando refletir sobre essas questões, esse trabalho tem como objetivo analisar as relações estabelecidas entre as atividades musicais desenvolvidas nas Organizações Não Governamentais (ONGs) do município de Mossoró/RN e o modelo pedagógico de educação musical proposto por Swanwick (2003).

O modelo pedagógico de Swanwick

Sendo um dos mais influentes pensadores da atualidade, as ideias Keith Swanwick representam um marco para educação musical contemporânea. Diversos são os trabalhos que versam sobre o modelo pedagógico de ensino de música proposto pelo pesquisador, que possui o seu fundamento psicológico ligado a Piaget, principalmente quando se trata do seu modelo Espiral de desenvolvimento Musical, pela qual acredita que a aprendizagem musical se dá por etapas e o conhecimento é construído de maneira autônoma pelo indivíduo.

Foi a partir dessa teoria que ele criou um modelo pedagógico de ensino conhecido internacionalmente pela sigla (C)LA(S)P, que traduzida para o português, passou a ser chamada de (T)EC(L)A que enfatiza a experiência musical ativa através de três experiências musicais básicas de Execução, Composição e Apreciação, com atividades de apoio ligadas a Técnica e a Literatura, conforme demonstra o quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Modelo pedagógico de Swanwick



Fonte: Adaptado de Swanwick (2003)

Como mesmo prever o modelo, as atividades musicais de Técnica e Literatura não representam a principal finalidade da educação musical, mas sim um meio pela qual é possível retroalimentar as atividades de Execução, Composição e Apreciação. Sem esses apoios, fica difícil de proporcionar novas vivências aos alunos, sem haver uma reflexão e/ou exercícios de desenvolvimento proporcionado pelas atividades de Técnica e Literatura (SWANWICK, 2003).

Swanwick (2003) acredita que uma vivência musical ativa, e de qualidade, só é possível se envolver todas as categorias do (T)EC(L)A de maneira interligada, sem que ocorra um distanciamento da prática ativa musical e a reflexão. E evidente que uma atividade pontual de música, não necessariamente precisa contemplar todas as categorias do (T)EC(L)A, mas sim, dentro de um processo contínuo de aprendizagem, em longo prazo, todas essas vivências devem estar presente para que os sujeitos envolvidos na aula de música possam ter uma experiência musical abrangente (SWANWICK, 2003).

Através desse modelo pedagógico, o professor de música poderá nortear os objetivos da aula de forma a estruturar o pensamento operacional das atividades desenvolvidas com os alunos, independente da idade ou classe social em que estão. Sem contar, que, por estar relacionado intrinsecamente ao Modelo Espiral, não existe um nível musical exigido para que os alunos consigam vivenciar todos os cinco tipos de atividades, pelo contrário, ele poderá

viver todas, diversas vezes, durante um longo período, o que mudará são os estágios de envolvimento que o aluno estabelece com a música de maneira consciente (SWANWICK, 2003).

Metodologia

Para concretização dessa pesquisa foi realizada uma análise dos dados quantitativos gerados em uma pesquisa anterior sobre o ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN em 2013, tendo como categorias de análise o modelo (T)EC(L)A proposto por Swanwick (2003). O universo de pesquisa é formado por 14 educadores musicais que atuam no ensino de música em 11 ONGs do município de Mossoró/RN devidamente cadastradas no Conselho Municipal de assistência social (CMAS) e no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA).

Na pesquisa realizada em 2013 os dados coletados foram analisados de maneira a demonstrar como o ensino de música ocorre nas ONGs de Mossoró/RN, e um dos aspectos observados sobre o ensino, eram as bases pedagógicas das atividades. Buscando expandir as discussões sobre os mesmos dados, realizamos uma nova análise tentando observar se existia alguma relação entre as atividades de música, com o modelo pedagógico de Swanwick (2003).

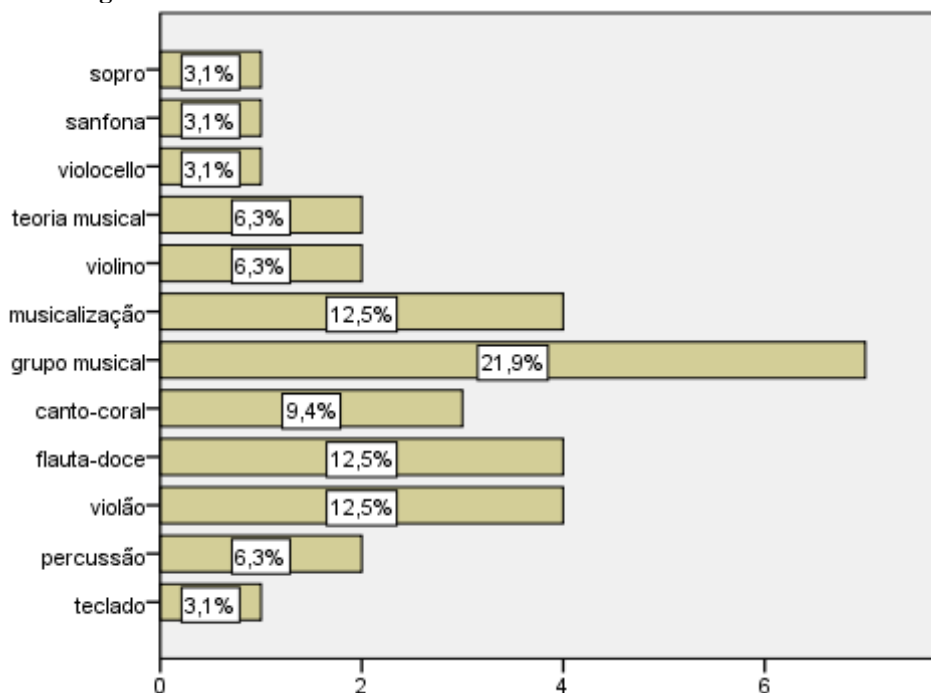
Sendo assim, primeiramente foi consultado o banco de dados pertencente à pesquisa sobre o ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN (2013), e feita uma estratificação dos dados que tratavam apenas das atividades musicais desenvolvidas nas ONGs. Feito isso, realizou-se uma categorização das atividades musicais enquadrando-as, conforme demonstravam afinidade, com uma as cinco categorias do (T)EC(L)A, de forma a identificar as relações estabelecidas entre os dados e o modelo pedagógico. A partir dessa tarefa foi possível diagnosticar as similaridades entre o (T)EC(L)A e as atividades de música desenvolvidas nas ONGs.

As práticas educativo-musicais presentes nas ONGs de Mossoró/RN

existe uma grande variedade de oficinas de música sendo realizada nas ONGs de Mossoró/RN, entre elas estão: oficinas de teclado, percussão, violão, flauta-doce, canto-coral,

grupo musical, musicalização, violino, teoria musical, violoncelo, sanfona e sopro, somando-se um total de doze tipos de oficinas. Por isso, ao ser perguntado sobre as oficinas, a maioria dos educadores musicais que atuam nas ONGs apontaram trabalhar com mais de uma. Conforme demonstra a figura 1:

Figura 1: atividades musicais desenvolvidas nas ONGs de Mossoró/RN



Fonte: Araújo (2013)

Dentre os quatorze educadores musicais participantes da pesquisa, quatro trabalham com oficinas específicas, que não matem relação com os outros casos investigados, o primeiro trabalha com oficinas de teclado; o segundo com oficinas de sanfona; o terceiro com oficina de sopro e o quarto com oficina de violoncelo. Esses casos foram separados dos demais para que se possa entender que dos 12 tipos de oficinas, quatro são casos particulares, que não compartilham similaridades com nenhuma outra oficina. Diferente das demais, que são comumente encontradas em mais de um caso.

Sendo assim, dos quatorze educadores, dois desenvolvem oficinas de violino; dois de percussão; dois de teoria musical; três de canto coral; quatro de violão; quatro de flauta-doce; quatro de musicalização; e em maior número, sete trabalham com grupos musicais. Como demonstram os dados, a grande maioria deles, trabalham com oficinas musicais de várias modalidades o que demonstra que para atuar nesses contextos, o educador musical precisa

saber lidar com o ensino de pelo menos dois instrumentos musicais, atuando, geralmente, com mais de uma turma.

Esses educadores musicais trabalham com uma média de três turmas, chegando a alguns casos a trabalhar com sete turmas com uma média de 15 participantes. Sobre a periodicidade em que essas oficinas acontecem, cerca de onze (78,6%) dos educadores realizam de 1 a 3 oficinas por semana, estando uma pequena parcela, realizando de 4 a 6 oficinas semanais, 1 a 3 oficinas quinzenalmente ou trimestralmente, atuando com outra periodicidade.

Nessa perspectiva, os dados demonstram que esses educadores musicais desenvolvem suas oficinas em grupos, tendo em vista que não foi identificada nenhuma oficina na qual os educadores musicais trabalhavam individualmente com cada educando. Talvez, os motivos que levam os educadores musicais das ONGs de Mossoró/RN a trabalharem em grupos, estejam ligados ao fato de que, segundo Cruvinel (2005):

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança, [...] desenvolve a auto-estima no aluno, na medida em que assimila os conhecimentos de forma eficaz e prazerosa. A partir da interação com o grupo, o sujeito passa a conhecer mais a si próprio e o outro, trocando experiências. Na medida em que essa interação grupal ocorre, o sujeito se sente realizado por fazer parte daquele grupo, com isso, a sua auto-estima aumenta, da mesma forma que sua produção e rendimento (CRUVINEL, 2005 p. 80-81).

Pensando desta forma, é possível identificar que o ensino em grupo é, na verdade, uma das estratégias das ONGs para atingirem seus objetivos de contribuir com a formação cidadã. Assim sendo, por ser mais abrangente, o ensino em grupo é mais acessível para um maior número de pessoas, e, como visto anteriormente, nas oficinas de música das ONGs de Mossoró/RN o número de participantes é consideravelmente grande para se trabalhar com ensino individual, por exemplo.

Outra observação é que a prática instrumental está presente em 100% dos casos, o que demonstra uma forte influência da prática coletiva de instrumento nas ONGs. Nesta etapa, é importante mostrar que a educação musical que ocorre nas ONGs se distancia das de algumas

escolas específicas de música¹, pois as metas almejadas estão mais ligadas ao fazer musical ativo e criativo pela qual o educando tem a oportunidade de ter um primeiro contato com a música através do instrumento, explorando as possibilidades musicais de forma expressiva, do que a aquisição de destreza técnica para execução de peças de alto nível e desenvolvimento da leitura musical.

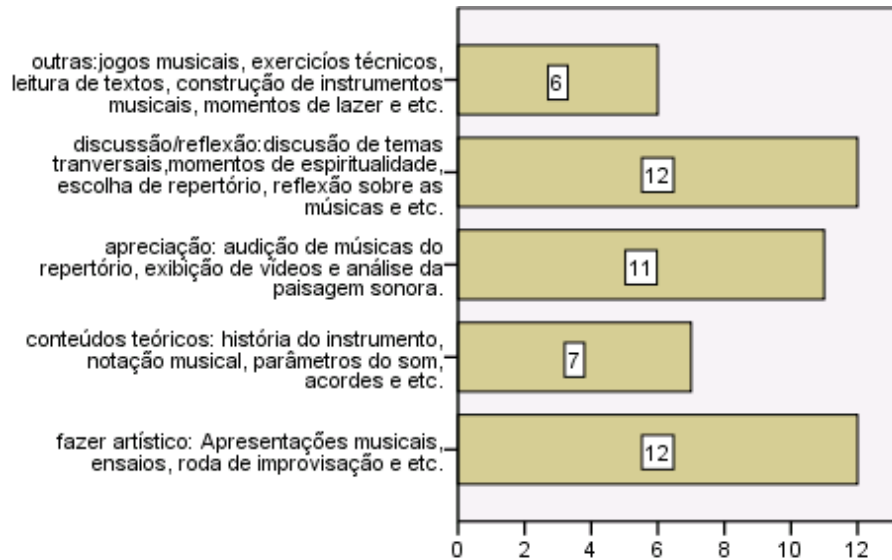
Nessa perspectiva, o ensino de música nas ONGs, não tem o objetivo de formar instrumentistas e/ou músicos profissional. Aprender a tocar um instrumento, conviver em grupo, discutir sobre problemáticas que dizem respeito ao seu cotidiano são atividades que proporcionam o desenvolvimento de diversas habilidades, que vão além de aprender um instrumento apenas. No entanto, nada impede de que alguns educandos tornem-se músicos profissionais – isso é uma consequência e não um fim.

Os processos educativo-musicais presentes nas oficinas de música

As atividades educativo-musicais desenvolvidas dentro das oficinas de música das ONGs de Mossoró/RN, são atividades que proporcionam um fazer musical ativo de todos os envolvidos. A partir dos relatos dos educadores, foi possível identificar que eles desenvolvem suas oficinas com um leque variado de atividades que buscam desenvolver a percepção, o fazer artístico, a capacidade de discussão e reflexão sobre temas diversificados, assim como também atividades relacionadas à teoria musical, e a técnica de manuseio do instrumento musical. Desta forma, para que fosse possível identificar por meio do discurso do professor os tipos de atividades desenvolvidas dentro das oficinas de música, foram utilizadas as categorias de análise relacionadas à maioria das atividades desenvolvidas pelos educadores: o fazer artístico, conteúdos teóricos, percepção e discussão/reflexão, como são demonstrado na figura 2:

¹Espaços onde ocorre o ensino de música com a concepção base “tradicional” do ensino de música caracterizado pela fragmentação do conteúdo e o foco na técnica de execução do instrumento.

Figura 2: estratégias de ensino utilizadas nas atividades musicais



Fonte: Araújo (2013)

Conforme demonstra o gráfico, se fizermos uma analogia às atividades musicais proposta pelo (T)EC(L)A, veremos a estreita relação entre as atividades identificadas nas ONGs. Nesse sentido, foi possível observar que entre os quatorze educadores, doze (85,7%) responderam desenvolver atividades relacionadas ao fazer artístico. Essas atividades são ensaios e apresentações ao público, assim como também roda de improviso na própria turma, atividades relacionadas a questões organizacionais sobre o posicionamento do grupo no palco durante a apresentação, comportamento e etc.

Isso demonstra que um grupo considerável de educadores musicais realiza apresentações periodicamente, tendo em vista que foram citados os ensaios como uma atividade regular, desenvolvida dentro das oficinas, esse dado comprova que a Execução e a Composição, que são atividades presentes no modelo (T)EC(L)A, é uma das atividades mais desenvolvidas nas oficinas de música das ONGs.

Sobre as atividades de discussão e reflexão, doze (85,7%) dos educadores musicais responderam realizar atividades que propiciavam aos educandos a reflexão sobre suas aprendizagens e também suas condições sociais. Entre os tipos de atividades estavam: momentos de escolha do repertório que iria ser tocado pelos grupos; reflexões a respeito da convivência em grupo; avaliações coletivas das atividades desenvolvidas no grupo; reflexões

sobre temáticas transversais como violência, sexualidade, gênero, drogas e etc.; assim como também momentos espirituais e de reflexão relacionados à religião dos participantes.

Isso demonstra que o ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN tem uma dupla dimensão formadora, na qual, as atividades e conteúdos relacionados à música dividem o mesmo espaço com temáticas do cotidiano dos participantes. Nessa perspectiva, a música é um meio de formação humana e de desenvolvimento global, nesses espaços, “os conteúdos musicais são coadunados ao desenvolvimento das capacidades humanas” (MENEZES, 2012 p.53).

Sobre as atividades de Apreciação, onze (78,6%) professores afirmaram trabalhar com a apreciação de vídeos e músicas relativas ao repertório que esses pretendiam trabalhar nas turmas, assim como também alguns conteúdos que por ventura poderiam ser mais bem explicados através de vídeos e músicas. Outra proposta apresentada dentro da atividade de Apreciação foi a de utilizar as letras das músicas e/ou vídeos temáticos para discutir sobre problemas relativos ao gênero sexual ou outras temáticas do tipo. Alguns relacionaram a utilização da gravação para aprendizagem das músicas trabalhadas no repertório dos grupos, assim como também propostas relativas à escuta da paisagem sonora.

Sobre as atividades relacionadas aos conteúdos teóricos, cerca de sete (50%) dos educadores responderam que desenvolvem atividades em que falam sobre a história de determinado instrumento musical, a leitura musical de partitura, os parâmetros do som, a leitura de cifras, acordes, solfejo e etc. No entanto, elas não são atividades separadas da prática do instrumento, servem como apoio a outras atividades dentro da própria oficina de música.

Discutindo as atividades com base na proposta do (T)EC(L)A.

Se relacionarmos as atividades desenvolvidas nas ONGs de Mossoró/RN ao modelo (T)EC(L)A de ensino proposto por Swanwick (2003), é perceptível que boa parte dos educadores, mesmo que inconscientemente, conseguem abarcar atividade de Técnica, Execução, Composição, literatura e Apreciação em suas oficinas.

Através das atividades de fazer artístico, onde os alunos ensaiam para realizarem apresentações musicais, ou ainda participam de momentos de improvisação, eles estão trabalhando diretamente com atividades relacionadas com a execução musical, entendida por

Swanwick (2003) como atividades de *performance* musical pela qual todo e qualquer indivíduo expressa-se musicalmente, desde um acompanhamento com palmas a uma apresentação formal em público (SWANWICK, 2003).

Segundo os educadores musicais, as atividades de apreciação estão ligadas muito mais à ampliação do repertório musical do que à percepção musical de notas, acordes, arpejos, escalas e etc. o que corrobora com as ideias de Swanwick (2003) que tem a atividade de apreciação como uma forma legítima de aproximação com a música. Através dessa atividade, pode-se expandir a compreensão do fenômeno musical, favorecendo cada vez mais a experiência do educando com a música (SWANWICK, 2003).

Sobre as atividades de cunho teórico ou atividades de literatura musical, os educadores musicais apontam que elas estavam ligadas à obtenção de conhecimentos prévios para execução instrumental e embasamento teórico do fazer musical. O que nos permite afirmar que essas atividades estão subordinadas às oficinas de instrumento, não se configurando propriamente como aulas de teoria musical. Corroborando com o que diz Swanwick (2003), quando afirma que a literatura e a técnica não podem ser entendidas como o foco das atividades musicais, elas precisam permear o fazer musical (SWANWICK, 2003).

Desta forma, as atividades de Execução e discussão/reflexão são por assim dizer o foco das ONGs do município de Mossoró/RN. Através das oficinas de música, os educandos aprendem a tocar um instrumento, ao mesmo tempo em que refletem sobre as suas condições sociais e o seu papel enquanto cidadão. Todas as outras as atividades citadas no discurso dos educadores estão interligadas a essas, confirmando que o fazer musical nas ONGs possuem uma dupla função, o de ser instrumento de preparação para o exercício da cidadania, e contribuir com a formação musical que muitas vezes não é encontrada no ensino básica.

Considerações finais

Os resultados dessa pesquisa demonstram o quanto é significativo o ensino de música presente no contexto das ONGs de Mossoró/RN, evidenciando que esse é um campo fecundo de iniciativas pedagógico-musicais que necessitam ser divulgados e conhecidos no meio acadêmico. Nesse sentido, a aproximação da universidade com a comunidade deve-se fazer presente, para que seja possível, cada vez mais, estreitar as relações entre os conhecimentos

empíricos, presentes nesses ambientes educativos, e os conhecimentos científicos, produzido nas universidades.

Nesse sentido, a partir desses resultados, acredito ter contribuído com as discussões a respeito do ensino de música no terceiro setor, e o reconhecimento dos tipos de atividades desenvolvidas nas ONGs de Mossoró/RN. Conhecer essas atividades e entender as relações estabelecidas entre elas e o modelo pedagógico de Swanwick (2003), poderá contribuir para que educadores musicais que pretendem atuar nessa realidade de ensino, reconheça quais as principais atividades desenvolvidas nesses ambientes e como elas poderão ser pensadas a luz do modelo pedagógico de educação musical de Swanwick (2003).

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Educação musical não-formal e atuação profissional**, *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.

ARAÚJO, José Magnaldo de M. **A caracterização do ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN**. 75f. Monografia (Graduação em Música). Departamento de Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** 7ed: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Edições câmara, 2010. 225p

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. **Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 17-24, mar. 2006.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana. **Música e projetos sociais e comunitários: o que as publicações da ABEM têm revelado?**. In: SOUZA, Jusamara et al. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 63-93. (Educação, Música e cotidiano).

KATER, Carlos . **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. **A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical**. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p.37-43, jul. 2011.

_____. **Educação musical e ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. *EM PAUTA*, Porto Alegre, v. 17, n. 29, p.113-138, jul. 2006.

_____. **Música e projetos sociais**. In: SOUZA, Jusamara et al. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 27-49. (Educação, Música e cotidiano).

_____. **Educação musical: novas ou outras abordagens - novos ou outros protagonistas**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p.91-98, mar. 2006.

MÜLLER, Vânia. **Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p.53-58, mar. 2004.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. **Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.



XII Encontro Regional Nordeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

